

Visite também:

São José da Ponta Grossa



Situada ao norte da Ilha de Santa Catarina, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa forma um harmonioso e belo conjunto arquitetônico circundado por

espessas muralhas e emoldurado pelos costões e areias da Praia do Forte. A edificação mais significativa é, sem dúvida, a Casa do Comandante, construção de dois pavimentos que, curiosamente, foi construída geminada ao Paiol de Pólvora. Uma mostra dos achados arqueológicos referentes aos aspectos da alimentação, uma oficina de Rendas de Bilro, com exposição e vendas, e uma capela ainda com seu uso original preservado, fazem parte da visita.

Santa Cruz de Anhatomirim

Trata-se da primeira, da principal e a da maior das antigas fortalezas, construída a partir de 1739, quando abrigou a primeira sede do Governo da Capitania de Santa Catarina. Na Ilha de Anhatomirim, as edificações distribuem-se em diversos níveis de maneira esparsa, de onde se pode desfrutar de visuais deslumbrantes da rica paisagem que as circundam. Dali avistam-se as ilhas do Arvoredo, de Ratonas e de Santa Catarina, além das duas outras importantes fortalezas que protegiam a entrada da Barra Norte. O Quartel da Tropa, com suas arcadas monumentais e a Potada, com suas linhas de influência oriental, são os destaques desta fortaleza, que conta ainda com os serviços de lanchonete e loja de souvenir.



Localização



Mais informações:
www.fortalezas.ufsc.br
www.fortalezas.org
fortalezas@contato.ufsc.br
Telefone: (48) 3721-8302

Horário de funcionamento:
Alta temporada (janeiro a março) - das 9h às 18h
Baixa temporada (abril a dezembro) - das 9h às 17h

Projeto gráfico: www.identidade.ufsc.br - dez/2008 | Designers: Larissa E. B. Pavan e Leonardo G. Bitencourt.
Diagramação: André Luiz Dresch. Agradecimentos: Arq. Roberto Tonerá

Fortaleza de Santo Antônio de Ratonas

Guia de Visitação



fortaleza de Santo Antônio de Raton

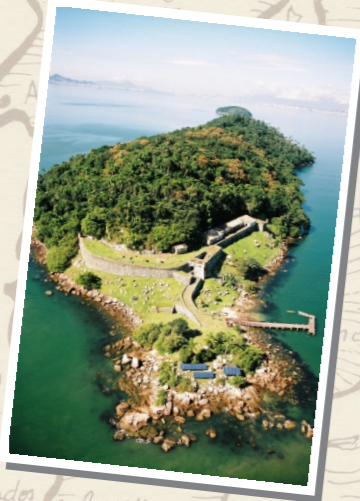
Na ilha de Raton



Abandonada e em ruínas após esse período, recebeu mutirões de limpeza em 1964 e 1983-1984. A Fortaleza de Santo Antônio de Raton é um bem próprio da União,

jurisdicionado à Marinha do Brasil. A fortificação - e por extensão toda a Ilha de Raton Grande - é Patrimônio Histórico Nacional, tombada desde 1938, sob a tutela do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A fortaleza foi restaurada em 1990, no âmbito do Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina - 250 anos na História Brasileira - quando passou a ser gerenciada pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1991, sendo aberta à visitação pública no ano seguinte.



Legendas

Roteiro de Visitação

1. Acesso - atracadouro
2. Bilheteria
3. Canhão Whitworth
4. Ruínas do Armazém do Porto
5. Painéis Fotovoltaicos
6. Fonte d'água
7. Portada

8. Casa da Guarda
9. Casa do Comandante
10. Casa da Palamenta
11. Principal Bateria de Canhões
12. O Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina
13. Quartel da Tropa

14. Casa dos Oficiais
15. Aqueduto
16. Cozinha da Tropa
17. Bateria sudoeste
18. Paiol da Pólvora
19. Acesso à Trilha Ecológica

Exposições

A - Exposição Fotográfica

- Informações Turísticas
- Lanchonete

- Sanitários

fortaleza de Santo Antônio de Raton

A maioria dos edifícios da fortificação estão situados num mesmo terrapleno e voltados para o mar. Vale a pena observar a singular arquitetura da fonte d'água, o aqueduto que interliga os telhados da Casa do Comandante e dos quartéis, e a Portada com seu fosso seco, sobre o qual uma antiga ponte levadiça guarnecia a entrada da fortaleza.



Todos os edifícios e muralhas foram construídos com alvenaria de pedras (granito extraído da própria ilha de Raton), e eram revestidos originalmente com reboco de cal e areia. A cal era produzida com as conchas de moluscos, abundantes na região.

No lado norte da fortificação, conformada por uma muralha curvilínea - cuja forma ajudava a repelir os tiros inimigos - encontramos a principal bateria de artilharia da fortaleza, que chegou a contar com 14 peças: duas de bronze e doze de ferro fundido. Atualmente restam apenas quatro canhões, com destaque para um modelo britânico Whitworth do século XIX, hoje posicionado no porto dessa fortaleza, e que na época era um dos maiores canhões existentes no Brasil.

